

A retomada de complementos verbais no espanhol madrileno: um estudo comparativo entre as falas infantil e adulta

Carolina Parrini Ferreira (UFRJ)¹

Resumo: conforme pesquisas realizadas sobre retomadas de complementos verbais, os falantes podem selecionar as seguintes estratégias: emprego de pronomes tônicos (Você viu o menino? / Eu vi *ele* sim.), apagamento pronominal (Ø Vi.), repetição do SN objeto (Eu vi *o menino*, sim.) ou preenchimento pronominal através de clíticos (Você viu o menino? / Sim, *o* vi.). No Espanhol, a estratégia preferida pelos falantes é o preenchimento pronominal através de clíticos (Lo vi.) (cf. González, 1994; Liczskowski, 1999; Wexler et al., 2003). As referidas estratégias são observadas na fala dos adultos, ou seja, são realizações da gramática final. No que se refere à aquisição de linguagem, López Ornat et al. (1994) afirmam que a retomada dos complementos verbais através de clíticos começa a ocorrer entre os 2 anos e 2 anos e 3 meses. Se considerarmos que a fala dos adultos pode ser uma previsão do resultado final do processo de aquisição, então a comparação entre as duas gramáticas pode evidenciar informações relevantes sobre as operações mentais envolvidas na aquisição da linguagem. Nesse sentido, proponho um estudo comparativo entre as falas de 2 adultos e 2 crianças madrilenas a fim de observar em que medida as realizações da fala infantil refletem as estratégias utilizadas pelos adultos no que se refere à retomada de complementos verbais. Os resultados confirmam a relevância do *input* saliente e frequente, pois, assim como os adultos preenchem todas as retomadas com clíticos, as crianças também o fazem, havendo poucos apagamentos e repetições do SN objeto.

1. Introdução

Neste artigo, apresento os resultados do primeiro levantamento de dados do trabalho que desenvolvo no curso de Doutorado, cujo tema de pesquisa é a aquisição da retomada de complementos verbais por falantes de Português brasileiro (PB) e de Espanhol madrileno (EM), a partir da perspectiva gerativista.

Conforme dito, trata-se de dados iniciais de uma pesquisa maior, portanto, esclareço que serão apresentados aqui somente dados do EM. Os *corpora* utilizados foram: duas amostras de fala adulta (do Projeto PRESEEA-Alcalá de Henares) e duas amostras de fala infantil (do banco de dados CHILDES).

A proposta de comparar dados de fala infantil com dados de fala adulta baseia-se no pressuposto de que compreender a relação existente entre essas duas gramáticas pode evidenciar informações relevantes sobre as propriedades da Gramática Universal (GU) e as operações mentais envolvidas durante a aquisição da linguagem (cf. Raposo, 1998; Rizzi, 2000, apud Lopes, 2007).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é observar em que medida as realizações da fala infantil refletem as estratégias utilizadas pelos adultos, com foco, neste caso, para a retomada de complementos verbais. Espero observar, despretensiosamente, o peso, a relevância ou influência dos dados linguísticos provenientes do meio, no processo de aquisição de língua

¹ Doutoranda em Letras Neolatinas, opção Língua Espanhola. Trabalho orientado pela Prof^a Dr^a Mercedes Sebold.

materna. Esta é uma das questões mais discutidas entre gerativistas e não gerativistas: o papel dos dados linguísticos e o papel do núcleo inato no processo de aquisição.

Para cumprir o proposto, este artigo está organizado da seguinte forma: na segunda seção, apresento os pressupostos teóricos gerativistas a respeito da aquisição de língua materna e justifico a relevância de comparar dados da fala infantil com dados da fala adulta. Na terceira seção, comento sobre a aquisição de complementos verbais. Na quarta seção, apresento e justifico a escolha dos *corpora* e a metodologia empregada para seleção e tratamento dos dados. Na quinta seção, apresento os resultados obtidos e a análise dos mesmos. Na sexta — e última — seção, apresento as conclusões obtidas a partir do estudo proposto.

2. Aquisição de língua materna na perspectiva gerativista

De acordo com a teoria da Gramática Gerativa, todos os indivíduos apresentam um componente biológico denominado Gramática Universal (GU), que corresponde ao estágio inicial da Faculdade da Linguagem (FL), ou seja, o estado da mente/cérebro anterior a qualquer experiência. Concebendo a GU como um componente comum a todos os indivíduos, já que faz parte do patrimônio genético humano, os gerativistas propõem que as línguas possuem princípios comuns, inatos e invariáveis, e o que estabelece a diferença entre elas são as formas de realização dos princípios, o que se dá através de parâmetros, ou seja, os princípios são os mesmos em todas as línguas, mas as realizações morfológicas podem ser diferentes.

No que diz respeito à aquisição e desenvolvimento de língua, o modelo gerativista propõe que esse processo se dá através da interação da FL com dados linguísticos provenientes do meio (*input*), ou seja, a criança desenvolve uma língua quando é exposta ao convívio social, e os princípios universais da GU passam, então, a interagir com os parâmetros da língua à qual a criança foi exposta. Chomsky (1989) propõe o seguinte esquema do processo de aquisição da linguagem:

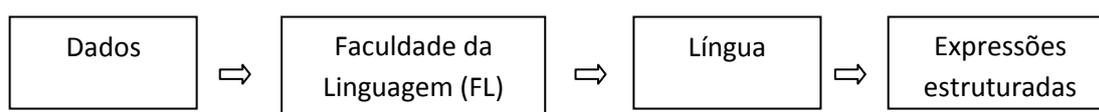


Figura 1: esquema do processo de aquisição da linguagem.

Uma vez provida de dados, a FL determina uma língua particular. Esta apresentará complexidades e informações muito superiores aos dados recebidos para sua configuração. Este é um dos argumentos a favor da existência de um núcleo inato para o desenvolvimento da linguagem: o fato de a FL ser capaz de produzir uma língua complexa, rica e bem articulada a partir de dados bastante rudimentares. É o que Chomsky chama de Argumento da Pobreza dos Estímulos ou Problema de Platão.

Outros argumentos que corroboram a existência de um componente inato são a ausência de evidência negativa (as crianças só aprendem os enunciados que são possíveis na sua língua e não os que não o são, além de não reconhecerem os “erros” linguísticos que cometem durante a fase de aquisição de língua) e a degeneração dos dados (interrupções na

fala, como mudar de assunto ou hesitar e a submissão a sentenças simplificadas não impedem a compreensão dos enunciados nem fazem com que as crianças se limitem a produzir enunciados sem maiores complexidades).

A partir dos citados pressupostos básicos, a questão central do programa de investigação da Gramática Gerativa consiste em entender quais são os estados mentais que correspondem ao conhecimento de uma língua. O que os gerativistas querem saber é o que Baker (1979, apud Raposo, 1998, p. 37) chamou de “Problema de Projeção”: qual a relação existente entre os dados primários e o sistema de conhecimentos final que caracteriza a competência linguística do adulto? Nesse mesmo sentido, Raposo (1998) explica que:

(...) qualquer proposta relativa ao tipo de conhecimentos iniciais que a criança traz para o processo de aquisição tem de poder explicar adequadamente o caráter dos conhecimentos adquiridos relativamente a uma língua particular; e inversamente qualquer proposta quanto ao caráter dos conhecimentos sobre uma língua particular tem de ser compatível com os conhecimentos iniciais da criança e com o fato de a aquisição e o desenvolvimento dessa língua serem feitos a partir de conhecimentos iniciais. (p. 28)

Em seu artigo sobre o que a aquisição inicial da sintaxe revela sobre a parametrização, Lopes (2007) justifica, baseando-se nas noções de continuidade e descontinuidade de Rizzi (2000, apud Lopes, idem), por que dados de aquisição são interessantes para compreender a gramática adulta e as propriedades da GU. De acordo com esse autor:

(...) a continuidade, que é claramente o fator predominante, assegura que a evidência sobre o desenvolvimento terá a ver com o objeto de pesquisa com o qual os gerativistas se preocupam, o estudo de sistemas restritos pela faculdade da linguagem humana. A descontinuidade é o que faz do desenvolvimento algo interessante: podemos esperar que o desenvolvimento nos permita ver propriedades que não são imediatamente acessíveis à observação nos sistemas adultos, permitindo que identifiquemos e exploremos áreas negligenciadas do espaço gramatical definido pela Gramática Universal. (p. 269, apud, p.78)

Lopes (idem) explica que a “continuidade” diz respeito ao que, na gramática infantil, é igual à gramática adulta sendo adquirida, o que se constitui como evidências para a teoria gramatical. Por outro lado, a “descontinuidade” revela propriedades que não estão presentes na gramática adulta sendo adquirida – embora possam ser propriedades de outras gramáticas adultas – e, assim, indica propriedades da Gramática Universal.

A respeito da complexidade na aquisição, Lightfoot (1991) afirma que a experiência detonadora para a criança deve consistir de dados simples (dados que estão dentro do Grau-0 da possibilidade de aprendizagem, ou seja, dentro de estruturas simples), porém robustos (salientes e frequentes). Lightfoot limita a informação a que a criança tem acesso em termos de complexidade sintática, em termos de encaixamento de sentenças. De acordo com o autor, a criança tem acesso somente a estruturas não encaixadas, fixa parâmetros que estejam representados em estruturas de grau-0 e não aprende nada de estruturas encaixadas ou mais complexas. Dessa forma, a criança necessita apenas ouvir uma sentença raiz e o início de uma sentença encaixada (somente o complementizador e o sujeito da encaixada), para desenvolver sua língua materna. Com isso, poderá adquirir todos os demais processos gramaticais de sua língua.

Com base nesses pressupostos, justifica-se o interesse por comparar dados de fala infantil com dados de fala adulta.

Na próxima seção, teço algumas considerações sobre a aquisição de complementos verbais. As informações que seguem estão baseadas, principalmente, no artigo de Lopes (ibidem).

3. A aquisição de complementos verbais

No que diz respeito à aquisição de complementos verbais (objetos), Lopes (2007) esclarece que, apesar da constatação de que existem línguas de objeto nulo (como o chinês e o PB) e línguas de objeto preenchido (como o inglês, o espanhol, o italiano, o grego, o alemão etc.), esta polaridade não pode explicar todos os fatos, pois “há línguas e línguas de objeto nulo e línguas e línguas de objeto preenchido”.

Lopes (idem) salienta que diversos estudos mostram a existência de uma primeira “parametrização” inicial das línguas, no que diz respeito à realização de complementos verbais. Dessa forma, as crianças se comportam diferentemente em línguas que apresentam uma realização distinta da retomada de complementos verbais (clíticos, pronomes fracos/fortes ou objeto nulo). Crianças adquirindo línguas com objetos clíticos passam por um estágio de omissão do clítico, o que não ocorre com crianças adquirindo línguas com um paradigma pronominal forte e/ou fraco, como o inglês, por exemplo. Por outro lado, há evidências de que crianças adquirindo o chinês, uma língua de objeto nulo, produzem os nulos desde o início e demonstram, na produção, dados quantitativamente próximos à gramática adulta.

Apesar dessas evidências, relatadas em diversos estudos retomados por Lopes (idem), a autora chama a atenção para o fato de que, mesmo em línguas de clítico, há comportamentos distintos, havendo estágios de omissão em umas, mas não em outras. Além disso, a autora esclarece que “não se deve confundir a produção de objetos nulos com a omissão de um clítico. Neste último caso, trata-se da queda de uma categoria e não do uso de uma categoria vazia em seu lugar, segundo a maioria das propostas”.

Lopes (idem) esclarece também que há dados de fala infantil que revelam continuidade (línguas de pronomes fracos/fortes) e descontinuidade (como algumas línguas de clítico). Entretanto, é preciso um olhar atento em relação a esses dados, pois “mesmo que a gramática infantil só apresente sentenças esperadas na gramática adulta é necessário verificar se a produção infantil reflete, de fato, a gramática final.”

Ao comentar sobre as línguas de clítico, Lopes (idem) expõe uma incompatibilidade de informações entre os resultados apontados por Wexler, Gavarró & Torrens (2003 apud Lopes, 2007), que analisaram o Espanhol e o Catalão, e Tsakali & Wexler (2003 apud Lopes, 2007), que analisaram o Grego, e os resultados de outros autores. A autora explica que diversos estudos sustentam que há o estágio de omissão em Romeno, Espanhol, Italiano, Português europeu, entre outros. Entretanto, nos estudos dos referidos autores, o estágio de omissão em Espanhol e Grego não ocorre ou ocorre muito marginalmente, o que revela resultados controversos, que poderiam ser atribuídos, de alguma maneira, à metodologia utilizada. A autora opina que, “se Wexler e colaboradores estão corretos, deve haver algum traço que diferencia as línguas de clítico”.

De qualquer forma, ainda que o emprego de diferentes análises tenha proporcionado diferentes resultados, os autores tendem a concordar que línguas de clítico, em geral, apresentam alguns problemas para a criança que as adquirem, ou por conta de elementos de

concordância (como se sabe, as crianças têm problemas, inicialmente, com concordância) ou por tornarem a derivação muito complexa (clíticos se movimentam para concordar com um antecedente que pode não estar próximo).

Costa e Lobo (2006), em um estudo sobre a complexidade e omissão dos clíticos no Português europeu, afirmam que a aquisição dos clíticos se processa de forma gradual e em termos de complexidade, sendo os clíticos reflexos adquiridos antes dos acusativos e dativos (“hipótese da maturação”, de Radford, 1986).

Em outro estudo, Carmona, Costa, Lobo e Silva (2008) também comentam sobre a complexidade da aquisição dos clíticos:

É consensual na literatura sobre aquisição de língua materna que os elementos funcionais se encontram sujeitos a aquisição tardia, embora haja variação interlinguística relativa aos elementos que são produzidos tardiamente e às taxas de omissão encontradas para diferentes línguas. (...) Sendo os pronomes clíticos elementos cuja sintaxe é dependente da estrutura funcional da frase, espera-se que estes sejam potenciais candidatos a problemas na aquisição.

Feitas algumas considerações sobre aquisição da retomada de complementos verbais, na próxima seção, informo sobre as amostras utilizadas no estudo e a metodologia empregada para seleção e análise dos dados.

4. *Corpora* e metodologia

No que diz respeito aos *corpora* utilizados, foram selecionadas quatro amostras, sendo duas da fala infantil e duas da fala adulta. As amostras da fala infantil são do banco de dados CHILDES; são gravações da fala espontânea de duas crianças paulistas com idade de 2 anos e 3 meses, em interação com os pais (conversas enquanto brincavam). As gravações foram feitas em 2001 e fazem parte do *corpus* OreaPine.

A escolha da faixa etária das crianças se justifica com base em López Ornat et al. (1994), que, ao analisar a fala da menina Maria entre a idade de 1 ano e 7 meses e os 4 anos, observam que a retomada dos complementos verbais através de clíticos começa a ocorrer entre os 2 anos e 2 anos e 3 meses. Dessa forma, ao observar a fala nesse intervalo, seria possível identificar a emergência dos clíticos, que são a principal forma de retomada de complemento verbal no Espanhol.

As amostras de fala dos adultos são entrevistas feitas pela equipe de pesquisadores do Projeto PRESEEA-Alcalá de Henares, com dois adultos paulistas de 30 anos. As gravações foram feitas em 1998.

Faz-se necessário esclarecer que não foram observadas as falas dos pais das crianças (que são a principal fonte de dados linguísticos — *input* — aos quais as crianças são submetidas para formar suas gramáticas) porque as participações dos pais nas interações são mínimas, o que não permitiria uma análise substancial que fornecesse dados. Assim, buscou-se um material que pudesse ser equiparado às falas dos pais, ou seja, falas de indivíduos com idade aproximada à idade dos pais e gravações de um ano relativamente próximo ao ano em que as crianças foram gravadas.

Em relação à metodologia empregada para seleção dos dados, esclareço que o procedimento foi realizado manualmente, já que podem variar de forma que não seria possível

fazer uso de programas computacionais para repertoriá-los (o falante pode realizar a retomada do complemento através do clítico, através de outros pronomes, através da repetição do SN ou pode omitir a sua realização).

Após a seleção dos dados, foi feita uma análise dos mesmos com base nos seguintes grupos de fatores:

- 1 - estratégia de retomada: clítico, apagamento, repetição do SN, outros pronomes;
- 2 - estrutura projetada pelo verbo: V + reflexivo acusativo; V + não reflexivo acusativo; V + não reflexivo dativo; V + ambos (acusativo e dativo);
- 3 - natureza do complemento retomado: + animado, - animado;
- 4 - distância do referente: próximo (enunciado imediatamente anterior); distante;
- 5 - posição do complemento retomado: anteposto ao verbo; posposto ao verbo; anteposto ou posposto (admite as duas posições).

Os dados foram codificados, e tal codificação foi submetida ao pacote computacional de regra variável GoldVarb2001, que cruza e calcula as frequências de cada variável independente em relação à variável dependente (estratégia de retomada selecionada pelo falante). Esse procedimento auxilia significativamente a análise quantitativa e também a qualitativa, pois evidencia os fatores que são relevantes/influentes no fenômeno linguístico estudado. Segue abaixo, a título de ilustração, uma parte da imagem exibida pelo programa após rodar os dados:

Name of token file: C:\Users\CarolParrini\Desktop\rodada 2.tkn
 Name of condition file: Untitled.cnd

(1)
 (2)
 (3)
 (4)
 (5)

Number of cells: 18
 Application value(s): tczs
 Total no. of factors: 10

Group	t	c	z	s	Total	%

1 (2)						
d N	5	17	8	9	39	38
%	12	43	20	23		
r N	0	45	0	0	45	44
%	0	100	0	0		* KnockOut *
a N	1	14	3	0	18	17
%	5	77	16	0		* KnockOut *
Total N	6	76	11	9	102	
%	5	74	10	8		

VARIÁVEIS DEPENDENTES
 Estratégia de Retomada:
 t=outros pronomes; c= clítico

VARIÁVEL INDEPENDENTE
 Estrut. Proj. verbo:
 d= acusativo

Figura 2: Estratégia de retomada X Estrutura projetada pelo verbo (dados da tabela 2).

5. Resultados

Seguem os resultados obtidos na análise dos dados repertoriados nas quatro amostras:

ESTRATÉGIA DE RETOMADA	CRIANÇAS	ADULTOS
Clítico	76 (74%)	287 (95%)
Repetição do SN	9 (8%)	8 (3%)
Outros pronomes	6 (5%)	2 (menos de 1%)
Apagamento	11 (10%)	6 (2%)
TOTAL	102	300

Tabela 1: as estratégias de retomada de complementos verbais nas falas infantil e adulta.

Exemplos (crianças):

- (1) Clítico: La chimenea no. Aquí *la* pongo.
- (2) Repetição do SN: Yo quiero el león Florimundo. Yo quiero *el león*.
- (3) Outros pronomes: Yo quiero sacar *esto*. (las piezas del juego)
- (4) Apagamento: No \emptyset quiero. (darle una pieza del juego a su padre)

Exemplos (adultos):

- (5) Repetição do SN: Entonces mi tía vive en la puerta de al lado// mi madre llamó a *mi tía*/.
- (6) Outros pronomes: Me encantaban los Exin Castillos... y entonces todos los años me regalaban *uno*.
- (7) Apagamento: Ahora te has comprado un pisito ...

Me \emptyset he comprado... bueno me \emptyset he comprado lo estoy pagando ahora es del banco. (risa)

Como pode ser observado nos dados quantitativos exibidos na tabela 1, a retomada de complementos verbais, no Espanhol é realizada quase exclusivamente através do clítico, tanto na fala adulta como na fala infantil.

A altíssima porcentagem de clíticos na fala adulta mostra a presença de dados robustos no ambiente linguístico ao qual as crianças são expostas, o que, sem dúvida, detona a aquisição dessa categoria funcional na gramática das crianças, mesmo sendo uma operação sintática complexa que, supostamente, resultaria numa aquisição tardia.

Entretanto, é possível observar, embora em frequência bem menor, o emprego de outras estratégias, sendo o apagamento a segunda estratégia mais frequente na fala infantil, seguida da repetição do SN objeto e, por último, o uso do pronome tônico. A presença do apagamento parece corroborar a afirmação de Lopes (ibidem) sobre um estágio de omissão do clítico na aquisição de línguas de clítico e um ajuste de parâmetros. Esse ajuste parece estar em vias de finalização, haja vista a alta frequência de clíticos sobre as outras estratégias.

Na fala adulta, as demais estratégias têm um percentual de menos de 5%, ou seja, não são frequentes nem salientes, mas estão presentes na gramática dos falantes, ainda que de forma marginal.

DADOS DE FALA INFANTIL				
Estrutura projetada pelo verbo	Clítico	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
Reflexivo acusativo	45	0	0	0
Não reflexivo acusativo	17	9	5	8
Não reflexivo dativo	0	0	0	0
Ambos (acus. e dat.)	14	0	1	3

Tabela 2: estratégias de retomada X Estrutura projetada pelo verbo (fala infantil).

Exemplos:

(8) Reflexivo acusativo + clítico: De repente *se* asustó tanto que la serpiente *se* fue corriendo.

(9) Repetição do SN + não reflexivo acusativo: No tiene pies. Mira como no tiene *pies*. (el pájaro)

(10) Outro pronome + não reflexivo acusativo: Ahora pone *esto* aquí. (el pájaro)

(11) Apagamento com não reflexivo acusativo: ¿Ves la boca? ¿Ø Ves?

DADOS DE FALA ADULTA			
Estrutura projetada pelo verbo	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
Reflexivo acusativo	0	0	0
Não reflexivo acusativo	7	0	2
Não reflexivo dativo	1	1	2
Ambos (acus. e dat.)	0	1	2

Tabela 3: estratégias de retomada X Estrutura projetada pelo verbo (fala adulta).

Exemplos:

(12) Não reflexivo acusativo + repetição do SN: luego en invierno// era como aquí// lo que pasa que sí que había estaciones aquí no hay *estaciones* aquí es// verano/ invierno// las estaciones son dos días// y allí sí que las había// era como un mes o así que estaba (cambiando) el tiempo/ y de repente un frío horroroso// y luego llegaba la primavera// yo aquí no he visto la *primavera* nunca.

- (13) Não reflexivo acusativo + apagamento: porque a mí me encantaban los Exin Castillos/ no sé si tú te acordarás de: ...// y entonces todos los años me regalaban uno// diferente cada año más grande y más grande y entonces/ era todos los años esperar \emptyset me daba absolutamente igual/.
- (14) Ambos (acus. e dat.) + apagamento: no \emptyset he preguntado ¿eh?// porque:// ahora mismo: vamos supongo que:-// que será bastante caro (cambiar el motor del coche).

A análise da estrutura projetada pelo verbo teve como objetivo observar se haveria alguma relação entre um tipo de complemento e uma das estratégias de retomada. Os resultados apontam que, na aquisição, a maioria dos complementos retomados por clítico é de tipo reflexivo acusativo. Observamos que, em relação aos complementos de tipo não reflexivo acusativo, as estratégias de retomada variam, sendo a mais proeminente a retomada pelo clítico (17 oco.), seguida da retomada pela repetição do SN (9 oco.), do apagamento (8 oco.) e, por último, o uso de outros pronomes (5 oco.). Não houve nenhuma retomada de complementos dativos e, em relação à retomada de complementos de verbos que projetam dois argumentos internos (acusativo e dativo), houve 14 ocorrências. Entretanto, faz-se necessário esclarecer que, em relação a estes, as retomadas foram apenas de um dos complementos (o complemento acusativo) e nenhuma vez foi feita a retomada de ambos os complementos pelo clítico.

Esses resultados parecem corroborar a hipótese da maturação, de Radford (ibidem), e a existência de gradualidade e complexidade na aquisição dos clíticos, proposta em Costa e Lobo (ibidem). Observa-se que os clíticos reflexivos já foram adquiridos, os acusativos estão em fase de aquisição (ajuste de parâmetros, já que a estratégia de retomada varia), e os dativos ainda não foram adquiridos, exatamente como afirmam Costa e Lobo (ibidem).

Em relação aos dados da fala adulta, esclareço que omiti as retomadas através do clítico porque me parece mais interessante observar a exceção, ou seja, as realizações que fogem ao padrão.

É possível observar que, também na fala adulta, o complemento de tipo não reflexivo acusativo é o que mais favorece a retomada pela repetição do SN, embora tenha uma baixa frequência de uso (em 300 dados, apenas 7 oco.). As demais estratégias, apagamento e uso de outros pronomes, apresentam uma frequência mínima (1 ou 2 oco.) e não constituem *input* para as crianças.

DADOS DE FALA INFANTIL				
Natureza do complemento	Clítico	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
[+animado]	65	2	3	6
[-animado]	11	7	3	5

Tabela 4: estratégias de retomada X Natureza do complemento (fala infantil).

Exemplos:

(15) [+animado] + clítico: *Me* falta una pieza.

(16) [-animado] + clítico: *La* he encontrado. (la pieza del juego)

(17) [-animado] + repetição do SN: No tiene pies. Mira cómo no tiene *pies*.

(18) [+animado] + apagamento: No \emptyset quiero. (lavarse la cabeza)

DADOS DE FALA ADULTA			
Natureza do complemento	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
[+animado]	2	0	1
[-animado]	6	2	5

Tabela 5: estratégias de retomada X Natureza do complemento (fala adulta).

Exemplos:

(19) [-animado] + repetição do SN: Alcalá es un poco ciudad dormitorio// no es como Getafe porque tiene un centro y-// y tiene una historia y una cultura pero/ es ciudad dormitorio/ entonces todo esto es *ciudad dormitorio* pero el centro// es que me resulta estar contándote esto fíjate.

(20) [-animado] + outros pronomes: Y allí compraba mi madre torrijas// ella las hacía en casa pero/ las compraba allí porque eran de canela y mi madre no las hace de canela// y de *eso* me acuerdo perfectamente (...)

(21) [-animado] + apagamento: Me \emptyset he comprado... bueno me \emptyset he comprado lo estoy pagando ahora es del banco. (un piso)

As análises mostram que, na aquisição, tanto os complementos de tipo [+animado] como os de tipo [-animado] são retomados, majoritariamente, pelo clítico. Entretanto, em relação às demais estratégias de retomada, nota-se que a repetição do SN é mais recorrente quando o complemento é [-animado], tanto na fala adulta como na infantil. Os apagamentos são mais frequentes, na fala adulta, quando o complemento é [-animado] e, na fala infantil, a distribuição é equilibrada.

DADOS DE FALA INFANTIL				
Distância do referente	Clítico	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
Próxima	61	7	4	4
Distante	15	2	2	7

Tabela 6: estratégias de retomada X Distância do referente (fala infantil).

DADOS DE FALA ADULTA			
Distância do referente	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
Próxima	8	1	4
Distante	0	1	2

Tabela 7: estratégias de retomada X Distância do referente (fala adulta).

Com relação à distância do referente, na aquisição, qualquer que seja a distância (próxima ou distante), a maioria das retomadas é realizada através do clítico. Com relação às demais estratégias, como pode ser observado nas tabelas 6 e 7, tanto na aquisição como na gramática adulta, a retomada pela repetição do SN é feita, principalmente, quando o referente está próximo (como pode ser visto nos exemplos [9] e [12]). Esse resultado se revela surpreendente, pois se esperava o contrário: a hipótese era a de que quanto mais distante o referente, maiores seriam as possibilidades de retomada repetindo o SN, a fim de retomar a informação que teria ficado distante. Entretanto, não é o que ocorre.

O apagamento do complemento verbal ocorre, na aquisição, quando o referente está distante, o que era esperado; na gramática adulta, ao contrário, ocorre mais quando o referente está próximo. Se bem que este último resultado deve ser encarado com certa relatividade, pois a frequência de ocorrência é bem baixa (apenas 4 oco.).

DADOS DE FALA INFANTIL				
Posição do compl. retomado	Clítico	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
Anteposto	65	0	0	9
Posposto	8	9	6	1
Ante/Posposto	3	0	0	1

Tabela 8: estratégias de retomada X Posição do complemento retomado (fala infantil).

DADOS DE FALA ADULTA			
Posição do compl. Retomado	Repetição do SN	Outros pronomes	Apagamento
Anteposto	7	2	5
Posposto	0	0	1
Ante/Posposto	1	0	0

Tabela 9: estratégias de retomada X Posição do complemento retomado (fala adulta).

No que diz respeito à posição do complemento retomado, observa-se, na aquisição, que quando o complemento deve ser anteposto ao verbo, o clítico é a estratégia mais selecionada. A posposição ao verbo favorece a repetição do SN e o uso de outros pronomes. O apagamento ocorre com maior frequência quando o complemento deveria ser anteposto ao verbo, o que é esperado, já que essa realização pressupõe movimento, que é uma operação sintática custosa.

Na gramática adulta, a repetição do SN ocorre com mais frequência quando o complemento deve ser anteposto ao verbo, ao contrário do que ocorre na aquisição. O apagamento, assim como na aquisição, ocorre com maior frequência quando o complemento deve ser anteposto.

6. Conclusões

O resultado das análises permite apontar algumas conclusões, que estão longe de ser conclusivas, haja vista que este trabalho decorre de um pequeno levantamento de dados e uma análise bem simples, constituindo-se, assim, um estudo-piloto que deve ser aprofundado para fornecer resultados mais consistentes. De qualquer forma, os resultados deste estudo podem apontar algumas observações interessantes, quais sejam:

(i) dados robustos são decisivos na aquisição, uma vez que, conforme mostrado, as crianças apresentam, em geral, realizações compatíveis com as realizações dos adultos (retomada de complementos verbais, majoritariamente, através de clíticos);

(ii) observa-se um processo de continuidade (cf. Rizzi, *ibidem*), já que as realizações de retomada de complementos verbais, nas falas das crianças, são possíveis nas falas dos adultos, não havendo dados inesperados ou destoantes da gramática adulta. Observamos muitas realizações coincidentes entre a gramática infantil e a gramática adulta. Quais sejam: a retomada de complementos verbais é realizada, quase exclusivamente, através do clítico; o complemento de tipo não reflexivo acusativo é o que mais favorece a retomada pela repetição do SN; a repetição do SN é mais recorrente quando o complemento é [-animado]; a retomada pela repetição do SN é feita, principalmente, quando o referente está próximo; o apagamento ocorre com maior frequência quando o complemento deve ser anteposto;

(iii) confirma-se a existência de um período de parametrização, haja vista a predominância da retomada de complementos reflexivos pelo clítico, a variação de estratégias na retomada de acusativos e certa frequência de apagamentos, o que sugere um período de ajuste de parâmetros, que deve ser resolvido a favor do clítico;

(iv) como acaba de ser dito, há frequência de apagamentos (10%) na aquisição, o que indica que, em Espanhol, há estágios de omissão do clítico.

Apesar da análise simples desenvolvida neste estudo, foi possível confirmar resultados de outras pesquisas e, certamente, provocar alguns questionamentos a serem respondidos ou discutidos em estudos mais aprofundados sobre o tema.

Referências

BANCO DE DADOS CHILDES. Disponível em: <<http://childes.psy.cmu.edu/>>.

CARMONA, J.; COSTA, J.; LOBO, M.; SILVA, C. Omissão de clíticos em português europeu: complexidade pós-sintáctica ou verificação de traços? In: *VII ENAL*, Porto Alegre, Out. 2008.

CHOMSKY, N. El problema de investigación de la lingüística moderna. In: *El lenguaje y los problemas del conocimiento*. Conferencias de Managua. Madrid: Visor, 1989. Conferencia 2.

COSTA, J.; LOBO, M. *Complexidade e omissão de clíticos: o caso dos reflexos*. Comunicação apresentada ao XXII Encontro Nacional da APL, Coimbra, 2006.

GONZÁLEZ, Neide T. Maia. Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos. Tese(Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LIGHTFOOT, D. *How to Set Parameters: Arguments from Languages Change*. Cambridge: MIT Press, 1991.

LOPES, R. E. V. O que a aquisição inicial da sintaxe revela sobre parametrização? O caso dos objetos e estruturas afins. *Letras de Hoje*, v. 42, p. 77-96, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/672/487>>.

LÓPEZ ORNAT, S. et al. *La adquisición de la lengua española*. Madrid, Siglo XXI: 1994.

MORENO, F.; CESTERO, A. M.; MOLINA, I. e PAREDES, F. *La lengua hablada en Alcalá de Henares*. Corpus PRESEEA - ALCALÁ. I Hablantes de Instrucción Superior. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2002.

RADFORD, A. Small children's small clauses, Research Papers. In: *Linguistics*. Bangor: University College of North Wales, 1986.

RAPOSO, Eduardo Paiva. A língua como sistema de representação mental. In: *Teoria da Gramática*. A faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H. e TAGLIAMONTE, S. *GoldVarb 2001: A multivariate Analyses Application for Windows*. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.htm>>

WEXLER, K., GAVARRÓ, A & TORRENS, V. Feature checking and object clitic omission in child Catalan and Spanish. In: BOK-BENNEMA, R., HOLLEBRANDSE, B.; KAMPERS-MANHE, B. (Ed.). *Selected Papers from Going Romance*, 2003.